

IMPACTO FINANCEIRO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA PERCEPÇÃO DE COMERCIANTES DA CIDADE DE IPANGUAÇU – RN

Fernando Lourran de Melo Oliveira¹
André Luiz Sena da Rocha²

RESUMO

A economia das empresas brasileiras foi extremamente prejudicada pela pandemia do novo coronavírus, que teve início no final de 2019. Este trabalho tem como objetivo mensurar os impactos causados pela pandemia nas micro e pequenas empresas na percepção de comerciantes da cidade de Ipanguaçu, no Rio Grande do Norte. A pesquisa é baseada em um levantamento de dados realizado por meio de um questionário, contendo 17 questões objetivas, aplicado em 37 empresas e realizado entre os dias 11 de março e 09 de abril de 2022. Os dados dos questionários foram coletados e tabulados, e, sucessivamente, foram criados gráficos e tabelas que viabilizaram a análise dos dados. Observou-se que as empresas, em sua maioria do setor varejista, tiveram um menor faturamento no primeiro ano da pandemia, e precisaram mudar o funcionamento para se adaptar à crise do coronavírus. Para contornar essa problemática, as empresas adotaram medidas de distanciamento e segurança e passaram a utilizar redes sociais para atender os clientes, uma vez que a população passou a sair menos de suas casas. Outra medida tomada pela maioria das empresas foi a redução no quadro de funcionários, como maneira de amenizar os gastos. A partir desses resultados, foi possível perceber os fatores que impactaram na economia dessas micro e pequenas empresas afetadas pela pandemia, como o isolamento social e os decretos governamentais. Uma limitação encontrada na pesquisa foi a baixa amostra, uma vez que alguns gestores das empresas informaram que não tinham interesse em participar da pesquisa. Outra limitação foi a dificuldade de generalização dos dados obtidos, visto que as respostas de algumas questões tiveram resultados bem divididos. Como recomendações para pesquisas futuras, é possível agregar mais perguntas consideradas necessárias no questionário, abranger empresas de grande porte da cidade e replicar esse estudo em micro e pequenas empresas de outras cidades, buscando comparações e outras perspectivas.

Palavras-chave: Pandemia do novo Coronavírus. Impacto financeiro. Micro e pequenas empresas.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), que compilou dados sobre a pandemia da Covid-19, uma nova cepa (tipo) de coronavírus surgiu na cidade de Wuhan, na China, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi definida pela OMS como uma pandemia.

Diante disso, diversos países adotaram medidas de isolamento social e distanciamento para abrandar as contaminações pelo novo Coronavírus (SORDI, 2020). Com essas medidas e

¹ Discente do Curso de Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, UFERSA - CMA.

² Docente do Departamento de Engenharias (DENG), UFERSA - CMA.

decretos do governo, diversos setores comerciais tiveram que fechar temporariamente e os que não pararam, passaram a funcionar com mudanças por causa da crise, e também foram prejudicados, pois os decretos restringiram a circulação de pessoas e grande parte da população parou de sair de casa por receio do novo vírus. Com os comércios sendo prejudicados, consequentemente, a economia ficou prejudicada.

Por influência disso, as empresas sofreram consideravelmente. Segundo estudo realizado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL, 2020), grande parte das empresas da América Latina registrou quedas consideráveis de suas receitas e dificuldades em manter suas atividades. Com o isolamento social em prática e o avanço das vacinas, o número de casos e óbitos pela Covid-19 caíram em 90%, conforme publicação do Ministério da Saúde (2021).

No contexto das micro e pequenas empresas, o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) realizou uma pesquisa, em 2021, relatando que nove de cada dez pequenos negócios do Rio Grande do Norte tiveram que mudar a forma de funcionamento ou adotar novas medidas para evitar que a empresa fechasse desde o início da pandemia. Ainda em concordância com o estudo do SEBRAE, apenas 28% dos empresários potiguares recorreram a financiamentos e empréstimos nos anos de 2020 e 2021, e somente 35% desses que recorreram, conseguiram o dinheiro, o que torna ainda maior a dificuldade que essas pequenas empresas tiveram em manter os negócios.

A pesquisa é estruturada de acordo com sua natureza, uma pesquisa aplicada, sua abordagem, qualitativa e quantitativa, seus objetivos, que tratam de uma pesquisa descritiva e o procedimento utilizado, o método survey. Assim, este trabalho procura responder o seguinte problema de pesquisa: *Qual o impacto financeiro ocasionado com a pandemia do novo coronavírus nas micro e pequenas empresas da cidade de Ipanguaçu/RN, segundo a percepção dos comerciantes da cidade?*

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pandemia do novo Coronavírus

A pandemia da Covid-19 surgiu inicialmente como uma epidemia, quando a OMS foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan (China), em dezembro de 2019. Uma semana depois, os chineses confirmaram que a suposta pneumonia era, na verdade, um novo tipo de coronavírus, responsável por causar a doença conhecida como Covid-19. Rapidamente, o novo coronavírus se espalhou pelo mundo inteiro, e no dia 11 de março de 2020, a doença foi denominada pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2022).

Em seu primeiro ano de pandemia, 2020, o Brasil registrou um total de 194.949 óbitos pela doença da Covid-19, segundo levantamento da Agência CNN (2022). Em 2021, no entanto, esse número de óbitos foi ainda maior: de acordo com a CNN (2022), foram 412.880 óbitos decorrentes da doença causada pelo novo Coronavírus. Até o presente momento (maio de 2022), a situação pandêmica vem melhorando. O número de óbitos decorrentes da Covid-19 vem diminuindo bastante, quando comparado aos dois primeiros anos: são pouco mais de 44 mil mortes nos quatro primeiros meses do ano de 2022 (G1, 2022).

A medida inicial para amenizar os danos causados pela pandemia do novo coronavírus foi o isolamento social: desde o começo da pandemia, em março de 2020, o governo emitiu decretos normativos focados em prevenir e mitigar o contágio desse novo vírus, com o objetivo de proteger a saúde da população através de medidas como isolamento social, suspensão de diversas atividades coletivas, medidas de restrição na circulação de pessoas, suspensão do funcionamento de shoppings, igrejas, parques (lugares com alta concentração de pessoas), suspensão das atividades escolares (que adotaram o modo de ensino a distância para contornar essa problemática), entre outras medidas (PORTAL COVID-19, 2022).

Após diversas medidas e decretos para conter a disseminação do novo coronavírus, a medida seguinte é a vacinação em massa. Lima et al. (2022) consideram a vacinação como “[...] uma das políticas de saúde pública mais efetivas e de menor custo-benefício, utilizada no controle e na prevenção de doenças”. Segundo o Ministério da Saúde, com o desenvolvimento das vacinas e a aplicação na população pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o Brasil finalizou o ano de 2021 com 80% de sua população vacinada com as duas doses da vacina contra a Covid-19 (Butantan, 2021). Em maio de 2022, a porcentagem da população vacinada com a dose de reforço (terceira dose) da vacina é de 41,4% (SEMPRINI, 2022).

2.2 Impactos financeiros da pandemia no Brasil

A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo na economia do Brasil. Em 2020, o PIB brasileiro teve uma queda de 4,1% em relação a 2019, segundo Jornal da Unesp (2021). Um estudo realizado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), em 2021, mostrou que o avanço da pandemia e o agravamento da situação afetou vagas de emprego e fez com que algumas empresas fechassem.

Uma medida do governo para ajudar a população, que estava vulnerável e afetada pela pandemia da Covid-19, foi a criação, em abril de 2020, do auxílio emergencial, que teve cinco parcelas de R\$ 600,00 (de abril/2020 até agosto/2020) e, depois, quatro parcelas de R\$ 300,00 (de setembro/2020 até dezembro/2020). Em 2021, o auxílio emergencial se estendeu por mais

sete meses em sete parcelas menores, que variavam de R\$ 150,00 a R\$ 375,00, totalizando 16 parcelas do auxílio nos anos de 2020 e 2021 (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Outra medida governamental foi o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, que foi instituído pelo Governo Federal, através do Ministério da Economia, por meio da Medida Provisória Nº 1.045/2021. Esse programa oferece medidas trabalhistas para enfrentar o estado de calamidade pública.

Enquanto as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil apresentam melhoras em seus níveis de atividade em comparação ao período pré-pandemia, as regiões Norte e Nordeste continuam piorando, apresentando atividade econômica em níveis inferiores ao período pré-pandemia (UOL, 2022). É explicado pela economista Augusta Raiher (CASTRO, 2022) o motivo das regiões Norte e Nordeste estarem mais atrasadas em sua recuperação econômica: a menor diversificação econômica, quando comparados às outras regiões, faz com que o Norte e o Nordeste sejam fortemente penalizados. Por dependerem bastante do turismo, que foi drasticamente afetado pela pandemia, é esperado esse impacto nessas duas regiões, que possuem um setor econômico menos diverso.

Conforme publicação de Vieceli (2021), “com o impacto da pandemia, o Nordeste amargou a maior perda salarial do país no primeiro trimestre de 2021. Entre janeiro e março, a renda efetiva do trabalho caiu 7,05% na região [...]”. O fato da região Nordeste depender tanto do setor de serviços, potencializou ainda mais o impacto da pandemia, que precisou adotar medidas de isolamento social para amenizar a disseminação do novo coronavírus. A taxa de desemprego no Brasil chegou a 14,7%, entre janeiro e março de 2021, em que o número de desempregados ultrapassou 14 milhões de pessoas (FOLHA, 2021).

2.3 Impactos financeiros da pandemia no comércio de micro e pequenas empresas

A chegada da pandemia, fez com que o governo adotasse medidas de isolamento social e decretos, que acarretaram no encerramento provisório das atividades presenciais de algumas empresas. No entanto, as que permaneceram abertas, tiveram que funcionar de forma diferenciada para se adequar à pandemia.

As micro e pequenas empresas são de extrema importância para a economia brasileira, pois são responsáveis por originar o maior número de empregos no país, crescendo cada vez mais com o passar dos anos (SALOMÉ, 2021 apud ADVFN, 2020).

Durante a pandemia do novo coronavírus, muitas empresas abriram e muitas fecharam. Em 2020, foram abertas 3,359 milhões de empresas e 1,044 milhão foram fechadas (MARTELLO, 2021). Um levantamento realizado pelo Sebrae (2021) no Brasil, mostrou que

nove de cada dez pequenos negócios do Rio Grande do Norte precisaram se reinventar durante a pandemia, para que não fechassem.

Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2020), entre 03 e 07 de abril de 2020, com 6.080 pequenos negócios, mostrou que 58,9% das empresas interromperam o funcionamento temporariamente devido à crise ocasionada pela pandemia, e dos 31% que mudaram o funcionamento para manter a saúde financeira, 41,9% passaram a funcionar somente com entregas e *online*, e, 41,2% reduziram seu horário de funcionamento. Entre as empresas que interromperam seu funcionamento temporariamente com a crise, a maioria (79%) interrompeu devido às medidas governamentais. Ainda no mesmo estudo, 73,4% das empresas relataram que a situação financeira já estava razoável ou ruim, ou seja, a pandemia agravou uma situação que já não estava tão favorável na maioria dos pequenos negócios do País. Também vale salientar que no que se trata de faturamento mensal, 87,5% das empresas informaram que o faturamento diminuiu.

A 13ª edição da pesquisa *online* do SEBRAE (2021), realizada entre 25 de novembro de 2021 e 01 dezembro de 2021, com 6.883 empresas, mostrou que o impacto médio no faturamento das empresas foi para -30% (na segunda edição da pesquisa, em abril de 2020, esse impacto médio era de -70%). Referente ao que mais dificulta a empresa a voltar à situação financeira de antes da pandemia, a maioria respondeu, como principal causa, o aumento dos custos (insumos, combustíveis, aluguel, energia). A quantidade de empresas que vendem utilizando ferramentas digitais (redes sociais, aplicativos) vem aumentando cada vez mais (74% em novembro/2021, visto que eram 59% em maio/ 2020), devido ao grande número de empresas que precisam se reinventar para se manterem abertas.

3. METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

Na presente sessão, será abordada a estrutura metodológica da pesquisa, que foi classificada de acordo com sua natureza, abordagem, objetivos e procedimento.

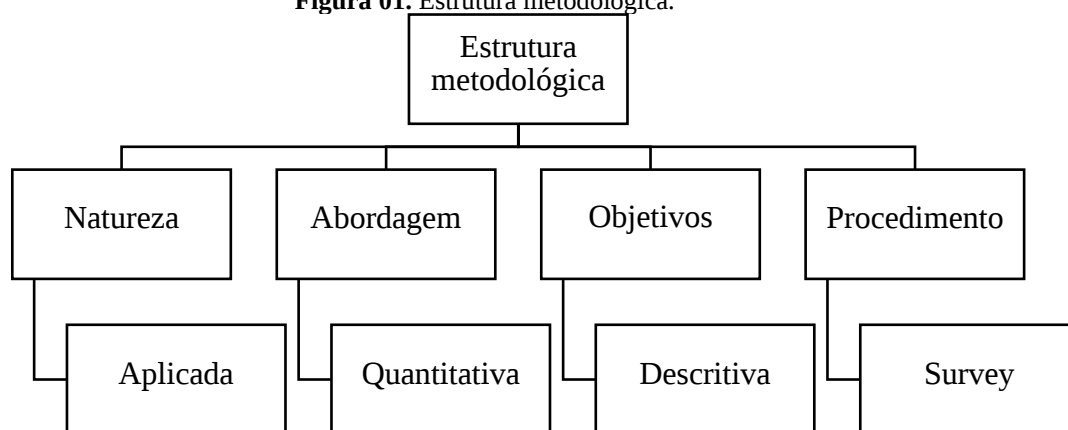
A Figura 01 ilustra o fluxograma da estrutura metodológica utilizado para classificar essa pesquisa. A pesquisa foi classificada quanto à sua natureza, uma pesquisa aplicada, sua abordagem (quantitativa e qualitativa), seus objetivos, uma pesquisa descritiva, e o procedimento utilizado, que foi o método survey (levantamento).

A pesquisa de natureza aplicada tem o objetivo de gerar conhecimentos para as aplicações práticas voltados para a resolução de problemáticas específicas, onde os interesses locais e as verdades estão envolvidos (PRODANOV e FREITAS, 2013). Do ponto de vista da

abordagem do problema, a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.” (SILVA e MENEZES, 2005). Numa pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (SILVA e MENEZES, 2005).

Da perspectiva de seus objetivos, a pesquisa descritiva registra os dados analisados, sem nenhuma interferência. Esse tipo de pesquisa descreve as características de uma população específica ou fenômeno ou as relações entre as variáveis, utilizando técnicas de coleta de dados como questionários e observações sistemáticas (PRODANOV e FREITAS, 2013). Referente ao procedimento técnico utilizado, o levantamento “envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.” (SILVA e MENEZES, 2005 apud GIL, 1991).

Figura 01. Estrutura metodológica.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

3.2 População, amostra e coleta de dados

O levantamento de dados foi realizado em Ipanguaçu, no interior do Rio Grande do Norte, uma cidade situada no Vale do Açu com uma população estimada de 15.759 pessoas (IBGE, 2021). Ipanguaçu possui uma área total de 374,245 km² (IBGE, 2021) e, atualmente, existem 170 empresas na cidade. A população na pesquisa é composta por micro e pequenas empresas de Ipanguaçu.

O questionário utilizado para o levantamento de dados da pesquisa foi composto por 17 questões, sendo 16 questões objetivas e somente uma questão subjetiva, que pergunta o nicho do estabelecimento. Como base para elaboração do questionário, foram utilizados os trabalhos do SEBRAE (2020) e SEBRAE (2021), que mensurou o impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios através de diversas pesquisas ao longo dos últimos anos de pandemia.

O objetivo do questionário era trazer perguntas simples, que pudessem ser respondidas tanto pelos proprietários das empresas quanto pelos seus colaboradores, dessa forma, foram elaboradas perguntas com opções de resposta, para facilitar a participação das empresas no questionário. As perguntas abordam temas como dados gerais da empresa (nicho, tempo de funcionamento, quantidade de colaboradores), faturamento da empresa, funcionamento e mudanças durante a crise, perspectivas para o futuro da empresa, entre outros.

Os questionários foram aplicados entre os dias 11 de março e 09 de abril de 2022, período em que os colaboradores das empresas foram abordados, pessoalmente, e convidados para participar da pesquisa. Após esse período, todos os dados foram coletados e tabulados no *Microsoft Excel 2019*, onde foram criados todos os gráficos e tabelas necessários para a análise dos dados.

A pesquisa sobre o impacto financeiro da pandemia do novo coronavírus em micro e pequenas empresas na cidade de Ipanguaçu/RN foi respondida por 37 empresas. Com base nas respostas das 37 empresas por meio do questionário, foi possível levantar dados e identificar o impacto financeiro causado nas organizações.

Como a amostra da pesquisa apresentou uma margem de erro maior que 10% (este trabalho teve margem de erro de $\pm 12\%$ e 90% de confiança), o estudo irá limitar suas conclusões apenas à amostra estudada, não sendo realizada nenhuma inferência para a população de empresas da cidade.

4. ANÁLISE DE DADOS

É apresentado na Tabela 01 o nicho dos estabelecimentos que responderam ao questionário, que varia desde serviços de beleza até materiais de construção. Observa-se que a maior parte das empresas no questionário são do comércio varejista, um setor comercial bastante comum nas pequenas cidades. Além do comércio varejista, foram observados outros setores bem comuns, como os supermercados (em grande maioria, mercearias), serviços de saúde (farmácia, clínica médica, entre outros) e serviços de alimentação. Os demais setores analisados estiveram presentes no questionário em menor frequência do que os citados anteriormente.

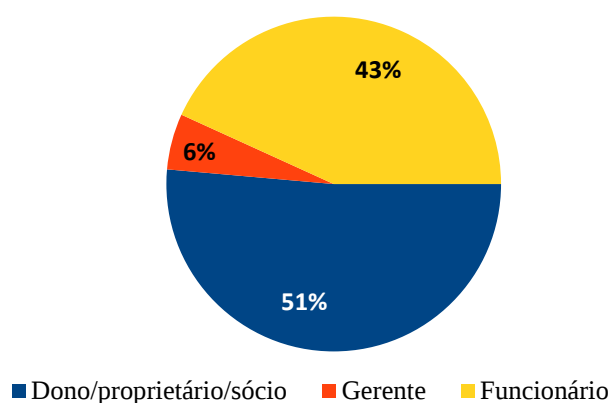
Tabela 01 - Nicho do estabelecimento

Resposta	Frequência
Comércio varejista	16,2%
Mercearia/Supermercado	13,5%
Saúde	13,5%
Serviço de alimentação	13,5%
Academia	8,1%
Beleza	5,4%
Educação	5,4%
Eletrônicos	5,4%
Material de construção	5,4%
Oficinas e peças	5,4%
Serv. de informática	5,4%
Móveis e eletrodomésticos	2,7%
Total	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

É apresentado no Gráfico 01 o cargo ocupado por cada um dos entrevistados, onde é possível perceber maior participação dos donos e dos colaboradores das empresas.

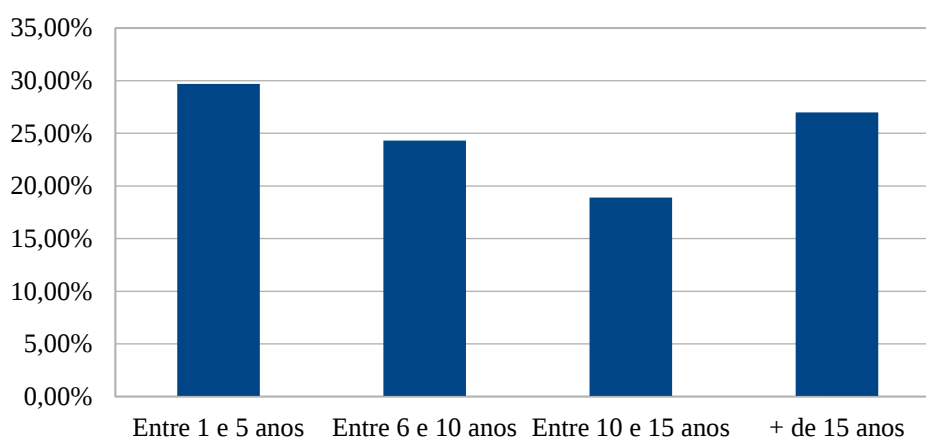
Gráfico 01 - Cargo que ocupa na empresa



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Analisando o Gráfico 02, observa-se uma grande variedade nos tempos de funcionamento das empresas, com maior participação de novas empresas (de 1 a 5 anos), mas também com grande participação de estabelecimentos mais antigos, que estão funcionando a mais de 15 anos.

Gráfico 02 - Tempo de funcionamento do estabelecimento



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ao questionar as empresas sobre a quantidade de colaboradores, foi visto, na Tabela 02, que mais da metade possui 5 ou menos colaboradores, algo bem comum em empresas pequenas numa cidade de aproximadamente 15 mil habitantes.

Tabela 02 - Quantidade de colaboradores

Resposta	Frequência
Até 5	51,4%
Entre 5 e 10	35,1%
Entre 11 e 15	5,4%
Entre 16 e 20	2,7%
Entre 21 e 30	2,7%
+ de 30 colaboradores	2,7%
Total	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

É retratado na Tabela 03, referente ao faturamento das empresas no ano de 2020, o impacto econômico que essa pandemia causou nas empresas, onde a maioria (43,2%) relatou que o ano de 2020 foi pior que 2019, em termos de faturamento. Isso ocorreu devido a fatores como a menor circulação de pessoas nas ruas (e, conseqüentemente, nos comércios) e medidas governamentais, como o decreto nº 29.541, de 20 de março de 2020, que suspendeu as atividades de alguns setores comerciais e restringiu a circulação de pessoas.

Tabela 03 - Em 2020 como ficou o faturamento da sua empresa?

Resposta	Frequência
Melhor que em 2019	35,1%
Igual a 2019	2,7%
Pior que 2019	43,2%
Não sabe ainda/não quis responder	18,9%
Total	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De acordo com a Tabela 04, observa-se que a maioria (48,6%) informou que o faturamento da sua empresa em 2021 foi melhor que em 2020, ou seja, isso se deve porque a pandemia em seu segundo ano estava apresentando um maior controle no número de casos devido ao avanço da vacinação.

De acordo com o Ministério da Saúde, em dezembro de 2021, 80% da população já estava vacinada com as duas doses da vacina. Além disso, foi publicado pelo portal de notícias da Globo (G1, 2022) que o número de mortes por Covid-19 em dezembro de 2021 (4.355) foi o menor desde março de 2020. Com grande parte da população vacinada, houve um relaxamento dos decretos de isolamento social na cidade, consequentemente, aumentando assim, a circulação de pessoas no comércio.

Tabela 04 - Em 2021 como ficou o faturamento da sua empresa?

Resposta	Frequência
Melhor que em 2020	48,6%
Igual a 2020	10,8%
Pior que 2020	21,6%
Não sabe ainda/não quis responder	18,9%
Total	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em conformidade com a Tabela 05, a maioria das micro e pequenas empresas (45,9%) respondeu que a medida governamental mais importante para compensar os efeitos da crise seria a extensão do auxílio emergencial, ou seja, com o auxílio, a população teve maior poder de compra e isso beneficiou também os comércios que estavam sendo prejudicados financeiramente pelas consequências da pandemia.

O auxílio emergencial foi tão importante para as pequenas empresas que, na Tabela 03, uma parte relevante (35,1%) respondeu que o faturamento no primeiro ano de pandemia foi melhor que em 2019. Assim, há indícios que esse aumento possa estar relacionado com o

recebimento do auxílio, que fez com que algumas empresas tivessem maior faturamento mesmo estando no primeiro ano de pandemia.

Tabela 05 - Em 2022, qual seria a medida governamental mais importante, que o governo poderia fazer para compensar os efeitos da crise no seu negócio?

Resposta	Frequência
Auxílio para redução e suspensão de contratos de trabalho	10,8%
Adiamento dos pagamentos dos impostos	16,2%
Adiamento do pagamento de dívidas (empréstimos, aluguel, água, luz, etc.)	27,0%
Extensão do Auxílio Emergencial	45,9%
Total	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

É retratado na Tabela 06 a mudança que a maioria das empresas (75,7%) tiveram que aderir para se adaptar à pandemia. Diversas práticas como o distanciamento social, utilização de máscaras, higienização das mãos com álcool, se tornaram cada vez mais comum nas empresas, que tiveram que tomar algumas medidas para garantir uma maior segurança aos seus clientes e colaboradores, além de garantir o funcionamento de suas atividades.

Tabela 06 - Sua empresa mudou o funcionamento com a crise da covid entre 2020 e 2021?

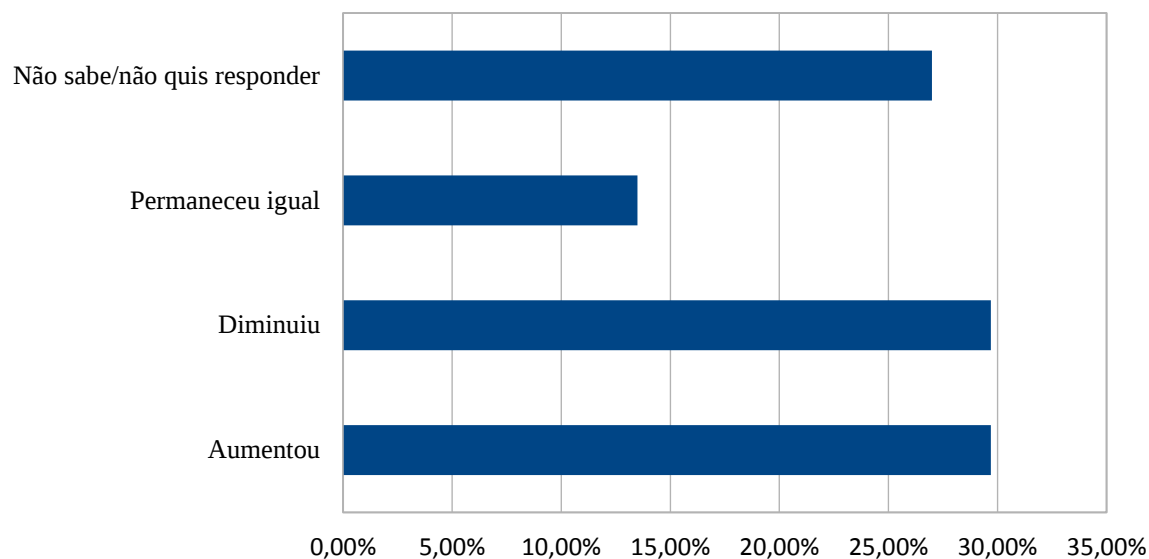
Resposta	Frequência
Estamos funcionando da mesma forma que antes da crise.	18,9%
Estamos funcionando com mudanças por causa da crise	75,7%
Estamos com o funcionamento interrompido temporariamente	2,7%
Não sabe/não quis responder	2,7%
Total	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme é mostrado no Gráfico 03, é possível notar que, no ano de 2022, o faturamento das empresas melhorou quando comparado a 2020, onde a maioria (43,2%), de acordo com a Tabela 03, relatou uma piora no faturamento.

A normalização das atividades comerciais, a maior circulação de pessoas nas ruas, a aplicação das vacinas e doses de reforço na população foram alguns dos fatores que podem ter contribuído para uma maior estabilidade econômica nas empresas. É possível notar que o número de empresas que diminuiu o faturamento mensal já se compara ao número de empresas que aumentou (Gráfico 03).

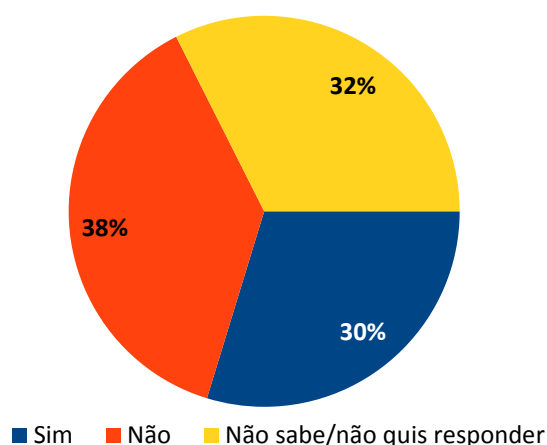
Gráfico 03 - Como o seu negócio está sendo afetado, até este momento, pelo coronavírus em termos de faturamento mensal?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Referente ao Gráfico 04, o número de empresas que buscaram ou não empréstimos foram bem próximos, visto que alguns proprietários tinham outras fontes de renda além da empresa. A alternativa “não sabe/não quis responder”, também presente em outros gráficos e tabelas, foi assinalada muitas vezes (32%), por colaboradores que não tinham conhecimento dessa informação.

Gráfico 04 - Tentou buscar empréstimo para a sua empresa durante a crise?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Para se adaptar à pandemia da Covid-19, a maioria (40,5%) passou a vender seus produtos utilizando redes sociais e aplicativos (*WhatsApp*, *Instagram*, etc), como é retratado na Tabela

07. Como as pessoas passaram a sair cada vez menos por motivos de segurança, a utilização dessas ferramentas se tornou ainda mais essencial para o funcionamento das micro e pequenas empresas analisadas nesse estudo.

Tabela 07 - Você vende utilizando redes sociais, aplicativos ou internet (por exemplo: WhatsApp, Facebook, Instagram, etc.)?

Resposta	Frequência
Não, não sei como isso se aplica ao meu negócio	13,5%
Não vendo e nem pretendo	8,1%
Não, mas gostaria em breve	10,8%
Sim, passei a vender por causa da crise	40,5%
Sim, já vendia antes da pandemia	27,0%
Total	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Observando a Tabela 08, a maioria das micro e pequenas empresas (32,4%) acha que a situação da economia vai demorar mais de 2 e até 5 anos para voltar ao normal. Visto que já foram mais de 2 anos de pandemia do novo Coronavírus e a situação ainda não está como era antes, é compreensível que as empresas analisadas na amostra tenham essa concepção.

Tabela 08 - Quanto tempo na sua percepção vai demorar para a situação da economia voltar ao normal?

Resposta	Frequência
Até 6 meses	13,5%
Acima de 6 meses e menos de 1 ano	8,1%
Entre 1 e 2 anos	29,7%
Mais de 2 e até 5 anos	32,4%
Mais de 5 e até 10 anos	16,2%
Total	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ao serem questionados sobre a atual fase de sua empresa, como é mostrado na Tabela 09, a maioria (32,4%) acha que o pior já passou, ou seja, quando se compara ao início da pandemia (2020) com o período de 2 anos depois (2022), onde os casos de Covid-19 diminuíram e os relatos estão cada vez menos recorrentes, a pior parte já passou, na perspectiva dos colaboradores e donos das micro e pequenas empresas estudadas na amostra. No entanto, houve também 29,7% dos entrevistados que concordaram com a frase que ainda tem muita dificuldade em manter o comércio.

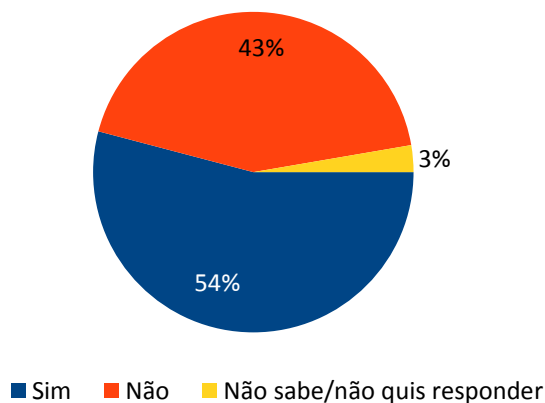
Tabela 09 - Perspectivas - Qual a frase que melhor representava a fase de sua empresa atualmente?

Resposta	Frequência
Ainda tem muita dificuldade em manter o negócio	29,7%
Acha que o pior já passou	32,4%
Acha que os desafios trouxeram mudanças positivas	27,0%
Está animado com as novas possibilidades	10,8%
Total	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De acordo com o Gráfico 05, a maioria (54%) das empresas tiveram suas atividades comerciais cessadas por algum decreto governamental ou municipal. Isso aconteceu quando o Governo do Estado do Rio Grande do Norte adotou o Decreto nº 30.606, de 25 de maio de 2021 até 06 de junho de 2021, que instituiu medidas restritivas no âmbito das Regiões Central e do Vale do Açu no Rio Grande do Norte, onde os comércios com atividades consideradas não essenciais foram fechados. Ainda de acordo com o Gráfico 05, também houve considerável percentual (43%) dos colaboradores e donos de empresas que relataram que suas atividades comerciais não foram cessadas durante a pandemia.

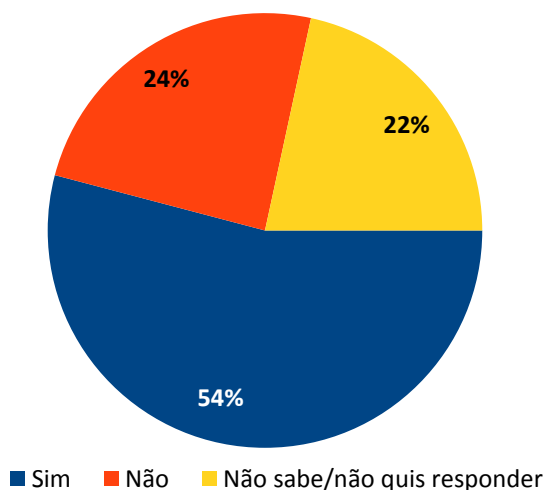
Gráfico 05 - Suas atividades comerciais foram cessadas por algum decreto governamental ou municipal?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Analisando o Gráfico 06, é observado que a maioria (54%) dos proprietários possuem outra fonte de renda, o que pode explicar o fato da maior parte das empresas analisadas nessa pesquisa não terem buscado empréstimos durante a crise, como foi apresentado no Gráfico 04.

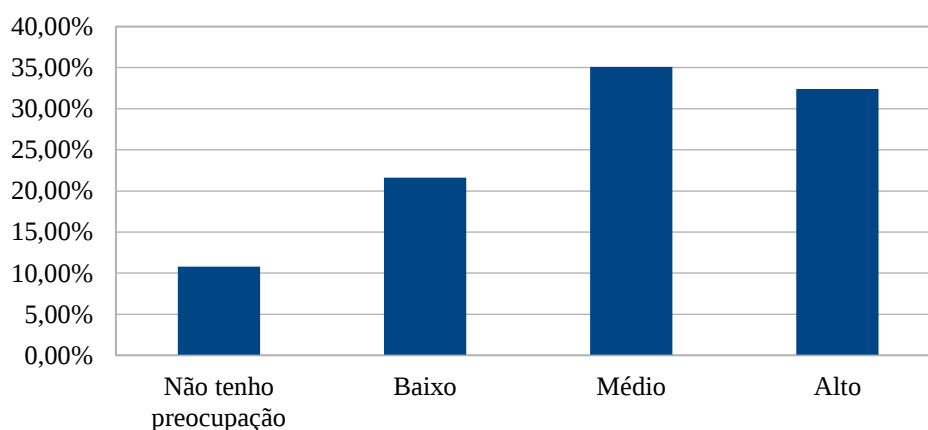
Gráfico 06 - O proprietário tem atualmente outra fonte de renda, além da sua empresa?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Com base no Gráfico 07, é possível notar que as empresas ainda estão preocupadas com o novo Coronavírus, já que, até a presente data da aplicação dessa pesquisa (abril de 2022), a pandemia ainda persiste, mesmo que cada vez mais fraca.

Gráfico 07 - Qual o seu nível de preocupação com o novo coronavírus (COVID-19)?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De acordo com a Tabela 10, a maioria (40,5%) precisou reduzir o quadro de colaboradores para se adaptar ao período de quarentena, ou seja, algumas empresas precisaram reduzir o número de funcionários para diminuir os seus gastos com a piora do faturamento durante a crise.

Ainda é possível analisar que grande parte das empresas também precisaram se reinventar, oferecendo serviços de entrega para que as pessoas não precisassem sair de casa nesse período de quarentena, e adoção de aplicativos para atendimento desses clientes.

Tabela 10 - Quais medidas foram tomadas para se adaptar ao período de quarentena?

Resposta	Frequência
Serviço de entrega	29,7%
Adoção de algum aplicativo	18,9%
Redução do quadro de funcionários	40,5%
Férias coletivas	8,1%
Teletrabalho	2,7%
Total	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar o trabalho de pesquisa, constatou-se que os comerciantes de Ipanguaçu/RN ainda relatavam as consequências da pandemia do novo Coronavírus em suas empresas, dois anos após o início da pandemia. Muitas micro e pequenas empresas ainda sofrem, financeiramente, dos impactos causados pela pandemia da Covid-19, que acarretou em milhões de mortes no mundo e prejudicou a economia do País.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral identificar os impactos financeiros causados pela pandemia da Covid-19 na percepção dos comerciantes da cidade de Ipanguaçu/RN. Percebe-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente o trabalho conseguiu identificar alguns dos impactos financeiros da pandemia que acometem as micro e pequenas empresas de Ipanguaçu.

O objetivo específico inicial era levantar dados a partir de questionários aplicados nas micro e pequenas empresas da cidade de Ipanguaçu. O objetivo foi atendido, pois os proprietários e funcionários de 37 empresas da cidade aceitaram participar da pesquisa e responderam os questionários referentes à situação da empresa.

O segundo objetivo específico era tabular os dados coletados durante a aplicação dos questionários para criar gráficos e tabelas necessários para a análise dos dados. Com a utilização do *Microsoft Excel*, os dados foram tabulados e, a partir disso, foram criados gráficos e tabelas, e o objetivo foi atendido.

O terceiro objetivo específico era analisar os dados coletados para mensurar os impactos financeiros, e isso foi possível, uma vez que os gráficos e tabelas dos questionários permitiram uma percepção mais precisa da situação que as empresas estudadas se encontravam.

Este estudo procurou responder o seguinte problema de pesquisa: *Qual o impacto financeiro ocasionado com a pandemia do novo coronavírus nas micro e pequenas empresas da cidade de Ipanguaçu/RN, segundo a percepção dos comerciantes da cidade?*

A pesquisa partiu da hipótese de que toda a situação pandêmica, o isolamento social e os decretos governamentais podem ter interferido, do ponto de vista econômico, nas micro e pequenas empresas. Durante o trabalho, constatou-se que muitas empresas relataram uma queda no faturamento, algumas precisaram fechar, outras continuam com dificuldade em manter os negócios, a maioria teve que cessar suas atividades por um período devido aos decretos governamentais, entre outros impactos que confirmaram a hipótese.

Os decretos governamentais e o isolamento social fizeram com que muitas empresas mudassem sua forma de funcionamento para se adaptar à crise, adotando medidas de distanciamento, restrição no número máximo de pessoas circulando no estabelecimento, utilização de máscaras, disponibilidade de álcool para a limpeza das mãos, entre outros. Outra medida que a maioria das empresas tomou para diminuir os gastos, foi a redução do quadro de funcionários, onde 40,5% das empresas que participaram do questionário tiveram que demitir colaboradores para se adaptar ao período de quarentena.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva de natureza aplicada com uma abordagem quantitativa e qualitativa, que utilizou, como procedimento, o método survey. Diante da metodologia proposta, uma das limitações do estudo foi a baixa amostra, visto que muitos gestores das micro e pequenas empresas informaram que não tinham interesse em responder o questionário. Consequentemente, não foi possível realizar inferência estatística acerca da população pela pesquisa apresentar margem de erro acima de $\pm 10\%$, sendo então, todos as conclusões e resultados limitados apenas à amostra estudada.

Outra limitação de estudo foi a dificuldade de generalização dos dados obtidos, uma vez que em algumas questões objetivas, as respostas coletadas foram bem divididas entre todas as alternativas.

Uma recomendação para pesquisas futuras é abranger, também, as empresas de grande porte da cidade, buscando uma nova perspectiva e uma comparação entre os impactos financeiros em cada tipo de empresa. Além disso, também sugere replicar esse estudo em micro e pequenas de outras cidades, trazendo um novo ponto de vista que permita analisar as semelhanças e diferenças entre os estudos realizados.

Outra recomendação é agregar outras perguntas no questionário, perguntas que o autor considere necessárias e que aprofundarão ainda mais o estudo realizado. Quanto mais informações e dados forem coletados através do questionário, mais aprofundada será a análise dos dados e a pesquisa desempenhada.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. Agência Sebrae, 2021. **Sobrevivência das pequenas empresas no RN chega a 92%.** Disponível em: <<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/sobrevivencia-das-pequenas-empresas-no-rn-chega-a-92,8c270297a802a710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

CASTRO, Fabrício de. **Crise econômica: Norte e Nordeste ainda não se recuperaram da pandemia.** UOL, 2022. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/03/04/regioes-mais-pobres-norte-e-nordeste-ainda-nao-se-recuperaram-da-pandemia.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. CEPAL, 2020. **Os impactos da pandemia nos setores produtivos mais afetados irão alcançar um terço do emprego e um quarto do PIB da região.** Disponível em: <<https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/os-impactos-pandemia-setores-produtivos-mais-afetados-irao-alcancar-terco-emprego-quarto>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

DANA, Denis. **Avanço da pandemia causará demissão em micro e pequenas empresas.** UNIFESP, 2021. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/reitoria/dci/releases/item/5080-estudo-da-unifesp-demonstra-que-avanco-da-pandemia-causara-demissao-em-micro-e-pequenas-empresas>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

GOVERNO FEDERAL. Gov, 2021. **"Com avanço da vacinação, vimos queda de 90% de casos e óbitos em sete meses"**, diz Queiroga durante conferência em Portugal. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/outubro/com-avanco-da-vacinacao-vimos-queda-de-90-de-casos-e-obitos-em-sete-meses-diz-queiroga-durante-conferencia-em-portugal>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico.** IBGE, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/ipanguacu.html>>. Acesso em: 31 maio 2022.

INSTITUTO BUTANTAN. Butantan, 2021. **Retrospectiva 2021: segundo ano da pandemia é marcado pelo avanço da vacinação contra Covid-19 no Brasil.** Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/retrospectiva-2021-segundo-ano-da-pandemia-e-marcado-pelo-avanco-da-vacinacao-contr-covid-19-no-brasil>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

INSTITUTO BUTANTAN. Butantan, 2022. **Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem.** Disponível em: <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

LIMA, M.A.; RODRIGUES, R.S.; DELDUQUE, M.C. **Vacinação contra a COVID-19: avanços no setor da saúde no Brasil.** Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário. 2022jan./mar.;11(1):48-63. Disponível em: <<https://doi.org/10.17566/ciads.v11i1.846>>. Acesso em: 20 maio 2022.

MARTELLO, Alexandro. **Em meio à pandemia, Brasil abriu 2,3 milhões de empresas a mais do que fechou em 2020, diz ministério.** G1, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/02/brasil-registra-saldo-positivo-de-23-milhoes-empresas-abertas-em-2020-diz-ministerio-da-economia.ghtml>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

MÁXIMO, Wellton. **Caixa encerra pagamento do auxílio emergencial após sete meses.** Agência Brasil, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-10/caixa-encerra-pagamento-do-auxilio-emergencial-apos-sete-meses>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. MTE, c2022. **Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda.** Disponível em: <<https://servicos.mte.gov.br/bem/>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. PAHO, c2022. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

OUR WORLD IN DATA. **Our World in Data**, 2022. Coronavirus (COVID-19) Vaccinations. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=BRA>>. Acesso em: 02 maio 2022.

PAIVA, Claudio Cesar de; PAIVA, Suzana Cristina Fernandes de. No Brasil, impacto econômico da pandemia será forte e duradouro. **Jornal Unesp**, 2021. Disponível em: <<https://jornal.unesp.br/2021/07/02/no-brasil-impacto-economico-da-pandemia-sera-forte-e-duradouro/>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

PINHEIRO, Lara. **Brasil registra em dezembro menor número de mortes por Covid-19 desde março de 2020; mês teve apagão de dados na Saúde.** G1, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/01/01/brasil-registra-em-dezembro-menor-numero-de-mortes-por-covid-19-desde-marco-de-2020-mes-teve-apagao-de-dados-na-saude.ghtml>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, André; TADEU, Vinícius. **Brasil encerra 2021 com 412.880 mortes no ano por Covid-19.** CNN Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-encerra-2021-com-412-880-mortes-por-covid-19/>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

SALOMÉ, F. F. S.; SOUSA, R. M. do N.; SOUSA, R. E. A. de; SILVA, V. G. M. The impact of the COVID-19 pandemic on the financial management of micro and small companies in the retail sector in Cláudio-MG. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e36910615303, 2021.

SEBRAE. **O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios**. 2 ed. Sebrae, 2020. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Imagens%20SebraeNA/Pesquisa%20O%20impacto%20do%20Coronav%C3%A9rus%20nos%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20-%20Pesquisa%20completa%20%20n%C2%BA2%20\(09042020.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Imagens%20SebraeNA/Pesquisa%20O%20impacto%20do%20Coronav%C3%A9rus%20nos%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20-%20Pesquisa%20completa%20%20n%C2%BA2%20(09042020.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2022.

SEBRAE. **O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios**. 13 ed. Sebrae, 2021. Disponível em: <<https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios-13a-edicao-do-sebrae-dezembro>>. Acesso em: 20 maio 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA. **Portal Covid19**, c2022. Medidas do Governo. Disponível em: <<https://portalcovid19.saude.rn.gov.br/medidas/medidasdogoverno/>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SEMPRINI, Beatriz. **Brasil tem 41,4% da população vacinada com reforço contra a Covid-19. VEJA**, 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/brasil-tem-414-da-populacao-vacinada-com-reforco-contr-a-covid-19/>>. Acesso em: 20 maio 2022.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SORDI, Jaqueline. **Estudos mostram eficácia do isolamento social contra Covid-19 e projetam cenários**. RedEscola, 2020. Disponível em: <<http://redescola.ensp.fiocruz.br/estudos-mostram-eficacia-do-isolamento-social-contr-a-covid-19-e-projetam-cenarios>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

VIECELI, Leonardo. **Nordeste tem maior queda na renda do trabalho com piora da pandemia**. Folha, 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/06/nordeste-tem-maior-queda-na-renda-do-trabalho-com-piora-da-pandemia.shtml>>. Acesso em: 20 maio 2022.